

DCV 411 – Direito de Família
Prof. Cristiano de Sousa Zanetti
Material didático para as aulas de 2 e 4.III.15
Tema: Famílias



Exercício 1

Identifique os tipos de família descritos na notícia jornalística abaixo reproduzida.

Folha de S. Paulo – 19.10.12

A nova família

Segundo o Censo 2010, dos brasileiros casados, 36,4% viviam em união consensual, contra apenas 28,6% em 2000. Como consequência, o total de casados perante Deus ou a lei caiu de 71,4% para 63,6%.

Outro número que cresceu significativamente foi o de separados e divorciados. O percentual dos que deixaram de viver em algum tipo de união passou de 11,9% em 2000 a 14,6% em 2010. O de divorciados quase dobrou, de 1,7% para 3,1%.

O IBGE também passou a identificar os casais homossexuais. Os que admitem viver nesse tipo de relação são poucos, correspondendo a meros 60 mil domicílios, 0,1% do total. Mas o simples fato de o instituto oficial de estatísticas tentar contá-los já indica a maior aceitação de arranjos matrimoniais que fogem do tradicional.

Para os mais conservadores, esses números retratam a desestruturação da família. "*O tempora, o mores*", poderiam esbravejar, no rastro de Cícero.

Para os menos tradicionalistas, as mudanças têm aspecto positivo. Elas indicam que vivemos numa era de maior tolerância e menos hipocrisia, na qual as pessoas podem exercer de forma mais ampla sua liberdade individual. [...].

Seria exagero, entretanto, concluir que tudo é um mar de rosas nas novas disposições familiares. A consequência aritmética de uma separação é que o trabalho doméstico e os encargos familiares antes divididos entre duas pessoas (ainda que desigualmente) passa a ser feito por uma, em geral a mulher -famílias monoparentais femininas já abarcam 16% dos domicílios.

O fardo se torna ainda maior quando se considera a dificuldade que é conseguir serviços públicos, como creches e ensino em tempo integral, que permitam conciliar o trabalho com a paternidade.

É preciso que o poder público invista rápida e eficazmente nessas áreas, para o Brasil não ser atropelado pela realidade demográfica.